

Custos dos Planos de Saúde triplicarão em 15 anos



**Eventos importantes
para os Corretores de
Seguro no PR e no RJ**

**SINCOR AM/RR
intensifica as Ações
DPVAT no Amazonas**

**2015 - seguradoras têm
prosperidade na crise**

Expediente

DIRETORIA EFETIVA

Presidente: Jair Antonio Martins Fernandes
Vice-Presidente: João Candido Gomes Neto
Primeira Secretária: Elianete Florencio Gonçalves Batista
Segundo Secretário: Joaquim Vidinha de Souza Filho
Primeiro Tesoureiro: Francisco de Assis Silva de Sales
Segundo Tesoureiro: Ernesto Pereira de Vasconcelos

DIRETORIA SUPLENTE

Antonio dos Reis Ventura
Erico Leonardo Pereira Parente
Mary Rodrigues Siqueira Torres

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Primeiro membro: Álvaro Regis de Menezes Junior
Segundo membro: Elias Brasilino de Souza
Terceiro membro: José Raimundo Leão Prado

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

General Barreto da Silva
Ulysses Rufino Taumaturgo Veiga
Victor Sergio Pereira do Nascimento

DELEGADOS REPRESENTANTES

JUNTO À FENACOR

Primeiro Delegado: Gilvandro Guedes de Moura
Segundo Delegado: Jair Antônio Martins Fernandes

SUPLENTE DE DELEGADOS JUNTO À FENACOR

Primeira Suplente: Anunciada Almeida Alves
Segundo Suplente: Francisco das Chagas Castro

FUNCIONÁRIOS

Audione Lima Brito (Gerente Administrativo)
Waltemberg Tavares Braga (Assistente Administrativo)
Max Chandler R. de Oliveira (Auxiliar Administrativo)
Fernanda Cauper Antas (Assistente Administrativo DPVAT)
Cromwell Ferreira Gonçalves (Representante em Boa Vista-RR)



COORDENAÇÃO GERAL

Jair Fernandes e Victor Sergio do Nascimento

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Huylame Bruce

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Rafael Freire (N'Ativa Publicidade e Marketing)

PUBLICIDADE

Rafael Freire (92) 3233 5572 / 3232 5800 / 9 9102 0504

REDAÇÃO E EDIÇÃO

Jair Fernandes, Victor Sergio do Nascimento
e Huylame Bruce

COLABORAÇÃO ESPECIAL

Crislaine Cambuí (CQCS)

TIRAGEM

3 mil exemplares

PERIODICIDADE

Trimestral



Editorial

Jair Fernandes - Presidente do Sincor AM RR
Pós-graduado em Negociação

INDIGNAÇÃO

O mercado de seguros no Amazonas e Roraima, assim como em todo o Brasil, sente os reflexos da crise a qual o país atravessa. É lastimável que, nos seja debitado, a incompetência da gestão pública, de setores, de partidos, de políticos, empresários e pessoas que não tem o mínimo de comprometimento com as causas sociais. O pior é que ao observarmos o horizonte, as nuvens negras parecem não ter fim. Em outros tempos, quando falávamos em crise, suas origens eram internacionais e não dispúnhamos de bases econômicas e cambiais para contê-las.

Se considerarmos que o Brasil sempre viveu mergulhado em crises particulares, pois convivemos com a precariedade da educação, saúde, infra-estrutura, logística, distribuição de água, geração de energia, miséria, dentre outros, a situação atual é, portanto, mais uma rotina. Entretanto, sabemos que somos dotados de recursos e condições para superá-los e num determinado momento da nossa história contemporânea tivemos essa oportunidade. Muitos planos foram postos em prática, mas a maioria sucumbiu, porém é verdade e justo dizer que num determinado momento o país conseguiu enfim, conter a inflação, valorizar a moeda e equilibrar os preços. Vislumbrávamos novos tempos. “O Brasil está vivendo o futuro”, “O Brasil a caminho do primeiro mundo”, essas foram frases que começaram a serem ditas por vários especialistas, inclusive do nosso segmento. Ninguém estava errado, pois o país emergente acordava do seu berço esplêndido, logo apareceu dinheiro para custear as bolsas sociais, comprar empresa de petróleo, financiar obras em vários países, e muito mais. O que houve? Ao invés da glória esperada incluíram no nosso cardápio a corrupção e os desmandos públicos. Agora, acordados do sonho, da fantasia, é nos entregue a conta de todas as mazelas, das pedaladas, dos apadrinhamentos, das burguesias e da má gestão. Mais uma vez o Brasil está em uma crise que na verdade nunca saiu, e mais uma vez temos que pagar a conta, que na verdade nunca deixamos de pagar. Essa crise, no entanto, é exclusivamente brasileira, verde e amarela, originada, não pelas cadeias produtivas e muito menos pelo nosso setor. Na realidade, bem sabemos sua origem.

Quero enaltecer o nosso mercado de seguros que, embora possua suas grandes batalhas internas, encontra forças para continuar acreditando em um novo Brasil. As dificuldades são sentidas a cada contato com os clientes, a cada evento da categoria e com os nossos parceiros do mercado. No Amazonas e Roraima, particularmente, sentimos todos esses desmandos, além do que as barreiras naturais, provenientes das características da região, agravam ainda mais nossa competitividade, porém o lado profissional e, principalmente, a natureza de sermos um povo de força e de fé, herdados dos nossos ancestrais, tem nos mantidos de pé e trabalhando, “sem pires nas mãos”, para superar todos esses obstáculos e ajudar o desenvolvimento do país. É importante, contudo, que as companhias seguradoras, prestadores de serviços, corretoras, federações e demais entidades não se retraiam, ao contrário, mantenham os investimentos.

NO PARANÁ



Congresso dos Corretores em Foz do Iguaçu foi marcado pelos grandes debates

Corrido nos dias 08, 09 e 10 de outubro em Foz do Iguaçu no Paraná o 19º Congresso Brasileiro dos Corretores de Seguros e 3º Congresso Brasileiro de Saúde Suplementar se destacaram pelos grandes temas das palestras e painéis apresentados.

Sob o comando do presidente da Fenacor, Armando Vergílio, deu-se a abertura do Congresso que contou com a participação de mais de quatro mil convidados que lotou o salão de convenções. Ele destacou a importância do evento e fez um relato das conquistas obtidas pela categoria e também dos projetos e ações que estão em pauta junto às diversas instituições e no congresso nacional que proporcionarão novas conquistas. Ao final da fala enalteceu e agradeceu a presença maciça dos corretores, que vieram dos quatro cantos do país, e também os palestrantes e autoridades do mercado de seguros, públicas e privadas. O presidente do SINCOR – PR, senhor José Antônio, como anfitrião fez as honras da casa, e em discurso, deu as boas vindas a todos os participantes. Após a solenidade de abertura foi convidado ao palco o Exmo. Senhor Ministro e Presidente do STF de 2012 a 2014 Joaquim Barbosa que fez a Palestra Magna.

O primeiro painel apresentado teve como tema “Os desafios do Brasil Contemporâneo” e teve como palestrante o Sr. Paulo Vicente, Professor da Fundação Dom Cabral. O segundo painel tratou do tema “Estudo Socioeconômico das Corretoras de Seguros” e teve como expositor o senhor Francisco Galiza que é Consultor

da Rating de Seguros Consultoria, e como debatedor o senhor Gilberto Luiz do Amaral que é Presidente do Conselho Superior do IBPT. No painel sobre “Vida e Benefícios” (terceiro) os expositores foram os senhores Lúcio Flávio Condurú de Oliveira que é atual diretor Presidente da Bradesco Vida e Previdência, e Luciano Snel, Presidente da Icatu Seguros. Os debatedores foram os senhores Ricardo Iglesias, Diretor Presidente da Centauro; Rogério Abreu de Araújo da TGL Consultoria; Alaor Silva Junior, Presidente do PASI; e Josusmar de Souza, Coordenador da Comissão de Vida e Previdência do Sincor-SP. O painel 4 teve como tema “Saúde Suplementar e Ajuste Fiscal – As Oportunidades do Momento. O expositor foi o senhor José Cechin que é diretor Executivo da FenaSaúde. Este painel teve como debatedores os senhores Mauricio Lopes, Vice-Presidente de Saúde e Odonto da Sulamérica; Marcio Coriolano, Presidente da FenaSaúde e da Bradesco Saúde; Alexandre Camilo, Vice-Presidente da FENACOR Sudeste e Presidente do Sincor SP; Cesar Serra, Diretor Adjunto da ANS. O quinto painel foi um Talk Show e o tema apresentado foi “Crescer e Desenvolver: O Caminho é Simples?” Os expositores foram: Armando Vergílio, Presidente da Fenacor; Marco Antônio Rossi, Presidente da CNseg e da Bradesco Seguros; Roberto Westenberger, Superintendente da SUSEP; Patrick de Larragoiti Lucas, Presidente do Conselho de Administração da Sulamérica; Jaime Garfinkel, Presidente do Conselho de Administração da Porto Seguro; Tarcisio Godoy, Secretário Executivo do Ministério da Fazenda. O sexto painel foi apresentado

pelo senhor Marcio Atalla que é Especialista em Treinamento de Alto Rendimento e Nutrição, e o tema exposto foi “Sua Vida em Movimento Seguro”. O sétimo painel teve como expositor o Sr. Roberto Westenberger, Superintendente da SUSEP, e falou sobre “Educação Financeira”. Para apresentar o oitavo painel, que teve como tema “Realidade Social e Econômica do Brasil e do Setor de Seguros” o palestrante Dony de Nuccio, Jornalista da Globo News, e os expositores foram: Lucas Vergílio, Deputado Federal; João Francisco Borges da Costa, Presidente da HDI Seguros; Fabio Luchetti, Presidente da Porto Seguro. O painel número nove foi apresentado o tema “Acidentologia/Vitimação no Trânsito e Lei do Desmonte” e os expositores foram: José Aurélio Ramalho, Presidente do Observatório Nacional de Segurança Viária; Marcio Norton, Assessor da Seguradora Lider – DPVAT; Claudio Contador, Diretor da Funenseg; Neival Freitas, Diretor Executivo da FenSeg. O painel dez teve como palestrante o Professor da USP senhor Clóvis de Barros Filho que falou sobre “A Vida que Vale a Pena ser Vivida”. No painel onze foi tratado do tema “Para Onde Caminha o Mercado de Seguros” e teve como expositores David Colmenares, CEO de Seguros Gerais da Zurich; Fabio Basilone, Swett & Crawford; e Mauro Cesar Batista, Presidente da ANSP. O último painel teve como palestrante a senhorita Bel Pesce, Fundadora da FazINOVA, e apresentou o tema “Uma Jornada Empreendedora e Segura”.

Custos dos planos de saúde triplicarão em 15 anos

Alexa Salomão
Fonte: Agência Estado

Projeções a longo prazo costumam preconizar problemas que, no fim, só serão sentidos por gerações futuras e, por isso, costumam ser empurrados com a barriga. Na área de saúde, porém, instalou-se uma bomba-relógio que, se não for desarmada agora, vai estourar logo ali, no colo de todos. Nos próximos 15 anos, os gastos das empresas privadas de saúde vão quase triplicar, passando de cerca de R\$ 106 bilhões por ano para R\$ 283 bilhões - com impactos para todo o sistema de saúde suplementar, incluindo sobre os cerca de 54 milhões de beneficiários.

Segundo projeções do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), o gatilho para um salto tão expressivo em um prazo tão curto é a mudança na demografia: o brasileiro não só está ficando mais velho, como vive mais e sente os contratempos que a longevidade costuma acarretar sobre a saúde.

Luiz Augusto Carneiro, superintendente do IESS, projeta um cenário “preocupante”. “Nossas projeções mostram que os custos vão crescer muito e rapidamente. As empresas e os beneficiários precisam se preparar desde já para as mudanças”, diz ele.

Carneiro destaca que será uma tarefa coletiva. As empresas terão de rever a gestão, buscar ganhos de eficiência e até repensar o tipo de serviço. Os beneficiários, por sua vez, terão de pensar a vida - e os cuidados com a saúde no longo prazo. Entender a matemática financeira da demografia, avalia ele, dá algumas pistas sobre o que fazer.

A premissa é que não há como deter o passar do tempo: os gastos com saúde avançam com o envelhecimento. Segundo o estudo, beneficiários de planos privados no Brasil com menos de 18 anos custam cerca de R\$ 1 mil - por ano. A conta com idosos acima de 80 passa de R\$ 1 mil - por mês.

O avanço da idade provoca uma verdadeira escalada nos custos. Um adulto entre os 30 e 50 anos gera uma despesa média anual de R\$ 2,5 mil. Ao entrar na terceira idade, ele passa a representar um gasto de mais de R\$ 4 mil. Aos 75 anos, a conta anual vai a R\$ 9 mil. Assim, quanto mais velho um país se torna, maior é sua conta com a saúde.

Virada

Entre 1950 e 2010, por exemplo, a proporção de idosos com 65 anos no Brasil aumentou de 2,4% para 7,4%. No mesmo período, porém, a proporção de gastos, em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), foi de 1% para 9%. Nos próximos anos, os múltiplos serão ainda maiores.

Apesar de o Brasil prevalecer no imaginário nacional como um país eternamente jovem, nas tabelas de custos das empresas de saúde ele tateia pela terceira idade desde março de 2013, quando o crescimento no número de usuários com 60 anos ou mais tornou-se sistematicamente superior ao de faixas mais jovens. Essa virada vai se acentuar nos próximos anos.

Hoje, por exemplo, menos de um terço dos beneficiários dos planos privados é formado por idosos. Em 2030, vão representar mais da metade, 54% do total. O topo da pirâmide de gastos, os idosos com mais de 80 anos, vão dobrar: passarão de 11% para 23% do total.

Reestruturação

Na avaliação de Mario Scheffer, especialista em sistemas de saúde e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), o setor terá “um grande desafio” para enfrentar o envelhecimento do brasileiro. “A maioria dos planos não só foi montada para jovens como expulsa o idoso”, diz.

A lista de ineficiências do sistema é longa, segundo ele. As redes credenciadas não têm profissionais e serviços adequados para a terceira idade, as mensalidades encarecem muito à medida que o beneficiário ganha idade, não há sistemas de bônus e preços diferenciados pelo perfil dos usuários, a maioria das empresas não tem nem sequer programas de prevenção.

O estudo do IESS mostra que o perfil da demanda já está mudando. O aumento de idosos, por exemplo, já está transformando o perfil das doenças mais frequentes, com impactos sobre os custos. À medida que as pessoas envelhecem, crescem as chances de elas sofrerem de diabetes, artrite, problemas de coluna, doenças crônicas, em geral, que exigem tratamentos mais caros.

Para se ter uma ideia, apenas 3% dos brasileiros entre 18 e 29 anos sofrem de hipertensão arterial. A doença acomete 55% da população com mais de 75 anos.

A mudança do perfil é acompanhada por duas agravantes. A primeira é que doenças crônicas não vêm sozinhas. Há poucos estudos no Brasil sobre o tema, mas levantamentos feitos na Austrália indicaram que 8% da população com mais de 65 anos tem a propensão a quatro ou mais doenças crônicas ao mesmo tempo. O segundo problema é que doenças crônicas não só exigem acompanhamento frequente, mas podem levar a complicações que venham a exigir cuidados mais complexos.

Exemplo: a já citada hipertensão pode levar a um AVC, acidente vascular cerebral, que, não raro, compromete a capacidade motora. O paciente pode ter de fazer algum tipo de fisioterapia por meses ou, em caso extremo, terminar internado por um longo período.

Hoje, as terapias representam menos de 6% dos custos. Estima-se que em 2030 a demanda terá triplicado e corresponderá a 18% dos gastos. O peso das internações - um dos atendimentos mais onerosos - tende a passar dos atuais 58% para 64% em 15 anos.

Cenário Conservador

Para calcular que a despesa da saúde privada chegaria a R\$ 283 bilhões até 2030, o IESS incluiu na conta a variação dos custos médico-hospitalares e da taxa de cobertura dos planos ao longo do tempo.

Mesmo assim, a autora do estudo, a pesquisadora Amanda Reis, considerou o cenário “conservador”, pois não foram incluídos nas projeções dois dados que podem encarecer ainda mais as despesas: a adoção de novas tecnologias, que custam mais caro quando surgem, e uma eventual piora nas condições de saúde da população.

O estudo também não estimou o impacto da alta dos custos do sistema sobre o valor da contribuição dos beneficiários, pois os reajustes são regulados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).



Thiago e Raul – Suc. Manaus, Américo Gomes – Dir. Rede, Cândido – Dir. Sincor, Marco Antônio Rossi – Presidente da Bradesco Seguros, Jair Fernandes – Presidente Sincor, Marco Gonçalves – Dir Geral, Francisco Rosado – Dir. Rede, Marco Moraes – Sup. Matriz e Emerson Rossi – Sup. Regional.

Marco Antonio Rossi em visita a Manaus

O presidente da Bradesco Seguros, Sr. Marco Antônio Rossi, esteve em Manaus e comandou encontros com as lideranças locais da instituição e se despediu com um jantar informal. Como forma de prestigiar a região pela atuação de destaque no cenário nacional o presidente veio acompanhado de vários diretores executivos e estes, de forma bem descontraída, falaram de suas áreas e ouviram também várias manifestações positivas dos convidados.

O presidente Marco Rossi em sua mensagem disse estar confiante nos rumos da instituição perante o cenário nacional e parabenizou os diretores locais pelos resultados alcançados. Ele, também, exaltou a importância e a força da região norte que segue no plano estratégico da companhia, a qual busca ajudar no seu desenvolvimento. Ele disse também que a instituição mantém firmes os investimentos em tecnologia de ponta, no desenvolvimento de produtos e na qualificação de todo o pessoal.

Esteve presente, a convite da companhia, em um dos encontros e no jantar, o presidente do Sincor AM/RR, Jair Fernandes, que em pronunciamento agradeceu pelo convite e parabenizou o presidente Marco Rossi pela gestão exemplar a frente da Bradesco Seguros e da CNseg. Disse também que hoje os Corretores de Seguros de Manaus despontam com elevado nível de qualificação e estão aí para servir o mercado com ética e profissionalismo.

ALERTA

Cliente que contrata “proteção” de associações e cooperativas está contratando cilada

Associações e cooperativas não são autorizadas a comercializar Seguros para os clientes, aponta a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e condena o mercado de Seguros como um todo. Muitos clientes, talvez por falta de informação, talvez motivados principalmente pela diferença de preço, abrem mão de contratar um Seguro oficial e recorrem às chamadas “proteções”, não sabendo que a escolha é uma cilada uma vez que a SUSEP ressalta que não há qualquer tipo de acompanhamento técnico de duas operações.

Quando o Corretor se depara com casos de clientes que optam por esta troca, é importante ressaltar a ilegalidade da atuação das associações e cooperativas,

deixando claro que há grandes chances de o cliente ficar na mão “Já tive um cliente que contratou essas associações e falei ‘olha, não é legalizado, você está correndo um risco. Caso haja um sinistro maior, você vai ficar sem receber sua indenização porque não há o que os obrigue a pagar””, destaca o Corretor de Seguros Paulo Cesar Mascarelli sobre a irregularidade das empresas.

Em outro caso, o cliente cotou um Seguro para um carro que custou em torno de R\$ 58 mil e a apólice de Seguro saiu por quase 20% do valor do veículo. O cliente destacou que “infelizmente”, teria que recorrer às associações devido ao preço “elevado” de um Seguro oficial. “Olha, Seguro legalizado é isso. Eu digo que é melhor pagar caro e ter a garantia de que

vai receber do que precisar e ficar sem”, contra-argumentou Mascarelli.

O tema foi pauta de uma das mesas do 3º Ecosseg, realizado em Santa Catarina, na última semana. Os integrantes do painel foram, entre outros Armando Vergílio, presidente da Fenacor, Dorival Alves, presidente do Sincor Distrito Federal, e Antônio Penteado, advogado especializado em Seguros. Todos reforçaram a importância do Corretor e da SUSEP no combate a estas empresas. Em 2012, durante a Operação Prêmio, a Superintendência fechou 10 entidades e prendeu 11 pessoas. Em 2014, a entidade confirmou a representação contra 15 associações e cooperativas, e manteve multas que somavam, juntas, R\$ 331 milhões.

Tokio Marine apresenta sua equipe em Manaus



Alessandra Torres, Regiane Coelho, Jair Fernandes, Claudia Ferreira e Amanda Franco.

Gestor Unimed divulga ampliação de novos ramos da companhia



Evaldo Rocha (Unimed) e Jair Fernandes

Encontro sela parceria entre Ecoclean X Sincor



Anderson Figueiredo e Jair Fernandes

Titular da Oficina Limacar visita sede do Sincor AM/RR



Eveline(Lima Car), Jair Fernandes, Elianete

MAPFRE Manaus apresenta seu novo gestor de riscos



Porto Seguro convida Presidente do Sincor para encerramento de curso



Divulgação



Abertura de módulo do Curso de Habilitação de Corretores em Manaus



Armando Vergílio (Presidente da FENACOR) discursando em abertura de evento

Eventos importantes para o mercado de seguros foram realizados no Rio de Janeiro

LEI DO DESMONTE

No dia 19 de agosto, no Hotel Windsor Atlântica - RJ foi realizado pela FENACOR, com o apoio da FUNENSEG e FENSEG um seminário sobre a LEI DO DESMONTE, ACIDENTOLOGIA E VITIMAÇÃO NO TRÂNSITO. A abertura do evento foi feita pelo Sr. Armando Vergílio, Presidente da FENACOR e autor do projeto apresentado a Câmara em 02/02/2011 e sancionado pelo executivo federal em maio de 2014 e que passou a vigorar a partir de maio de 2015.

O evento reuniu várias autoridades do mercado de seguros, principalmente os presidentes dos Sincor's que passam a dividir a responsabilidade da divulgação da lei nos seus respectivos estados com ações direcionadas aos órgãos públicos para a conscientização da importância da Lei e o seu cumprimento.

O primeiro painel tratou sobre a "acidentologia e vitimação no trânsito". O Professor Claudio R. Contador explanou sobre os custos econômicos das mortes e incapacitação prematura provocadas pelos acidentes de trânsito. O segundo a se apresentar foi o Sr. Carlos André Guerra que falou sobre o seguro DPVAT. Apresentou o tema

"Estatísticas e mitigações dos acidentes viários" o Sr. José Aurélio Ramalho. O segundo painel tratou sobre a "Formulação e estruturação da lei do desmonte de veículos" apresentado pelo Sr. Neival Rodrigues Freitas.

SEGURADORA LÍDER E O SEGURO DPVAT

Com o objetivo de aproximar, alinhar os procedimentos e fortalecer a parceria com os sindicatos dos corretores de seguros a Seguradora Líder promoveu um encontro com todos os presidentes e seus representantes/apoiadores locais. O evento ocorreu durante todo o dia 20/08 no Hotel Vila Galé - RJ, e se encerrou com um belo coquetel. O Sr. Ricardo Xavier, presidente da Líder, fez o pronunciamento de abertura enfatizando a necessidade da realização desse encontro e, doravante, ser contínuo. Logo em seguida outros executivos se apresentaram para fazer um balanço de atuação da empresa, seus projetos e, principalmente, ouvir dos presentes as idéias e questionamentos com a intenção de promoverem mudanças para a melhoria do atendimento e relacionamentos. Praticamente todos os presentes se manifestaram gerando um clima de alto nível nos debates.



Claudio Contador (Dir. CPES), Dr. Gumercindo (Jurídico Fenacor), Jair Fernandes (Sincor AM/RR) e Dr. Marcelo Rocha (Jurídico Fenacor)



Presidentes de SINCOR's



Jair Fernandes (Sincor AM/RR) e Ricardo Xavier (Seguradora Líder)



Reunião da Líder Seguradora

Seguradoras aproveitam dificuldade de 2015 para torná-lo um ano promissor

Tempos incertos? Ótimo momento, então, para vender seguros. Essa é uma das máximas de executivos do setor quando lembrados que 2015 vem sendo difícil para a economia brasileira. Veja, por exemplo, o que diz o presidente da HDI Seguros no Brasil, João Francisco Borges da Costa: “É justamente na instabilidade que as pessoas se preocupam ainda mais com aquilo que possuem. Por isso, um seguro torna-se prioridade para elas, que querem garantir a manutenção de seus bens”.

Ele tem motivos para estar confiante; sua empresa é prioritariamente voltada ao item mais popular deste mercado no Brasil, o seguro de automóvel. Forte no Sul do país, a HDI integra o grupo Talanx, terceiro maior segurador da Alemanha e sétimo da Europa. “Em 2014 abrimos quatro filiais no Estado do Rio de Janeiro e em 2015 teremos novas unidades em São Paulo e outras mais no Rio. Já ultrapassamos a marca de 1,6 milhão de veículos segurados, além de 358 mil residências”, conta.

E ele arremata: “Nosso mercado, em particular o automotivo, cresceu na casa dos dois dígitos nos últimos anos. Claro, essa expansão foi um pouco menor em 2014, reflexo da queda nas vendas de carros novos. Porém, as oportunidades seguem imensas; a frota não segurada no país, especialmente em carros usados, é alta. As projeções de curto, médio e longo prazo nos deixam otimistas. Até por isso investimos em nossos produtos e serviços. A principal meta é diferenciar-se dos concorrentes”.

A diferenciação, porém, não é simples de ser alcançada. Em se tratando de contratos de seguro, previsibilidade é vital. O cliente precisa saber claramente como sua apólice o ajudará quando dela precisar — momento esse no qual pode estar abalado, sob o impacto de um acidente grave ou

da perda de alguém próximo. Esta é, portanto, uma indústria sóbria por natureza. “O mercado segurador, devido à regulamentação que o cerca, limita o desenvolvimento de produtos inusitados”, pondera Mauri Aparecido Raphaelli, diretor de negócios da Seguros Unimed. Mas ele observa: “Ainda assim, pode-se inovar. Lançamos há algum tempo, por exemplo, o Serit, uma garantia de suporte financeiro para quem trabalha por conta própria e se vê impedido de exercer suas atividades. Foi um marco, e até hoje lideramos esse segmento”. Raphaelli frisa a singularidade da Seguros Unimed: “A característica marcante da companhia é sua cultura. Nossa origem é uma cooperativa de médicos, liderada por médicos. Nosso foco, portanto, está na humanização do relacionamento com os clientes”.

No primeiro bimestre de 2015, segundo a Susep (Superintendência de Seguros Privados), o mercado de seguros, capitalização e previdência complementar aberta gerou uma receita de R\$ 30,6 bilhões — crescimento de 11,3% sobre os dois primeiros meses de 2014. Esse é o dado mais recente de um setor pródigo em números. Como os abaixo, que revelam a força dessa indústria:

- Durante apenas cinco anos, entre 2009 e 2013, a receita com a venda de seguros dos ramos elementares cresceu 70,7%, de

R\$ 35,5 bilhões para R\$ 60,6 bilhões (ramo elementar são as apólices voltadas à garantia de perdas, danos ou responsabilidade sobre objetos e pessoas);

- Estão em atividade no país quase 80 mil corretores de seguros, dos quais 30 mil têm empresas formalizadas e os demais, profissionais autônomos. A categoria historicamente é responsável por cerca de 80% da produção do mercado securitário

nacional;

- Existem 119 seguradoras e 122 resseguradoras autorizadas a operar no Brasil (resseguradora é uma empresa que assume parte da responsabilidade pelo eventual pagamento de um seguro feito por outra companhia);

- No ano passado, o setor devolveu à sociedade, na forma de indenizações, benefícios ou prêmios, algo em torno de R\$ 60 bilhões. Isso significa que a cada dia de 2014 (incluindo fins de semana e feriados), o mercado de seguros reinjetou na economia brasileira perto de R\$ 164 milhões;

- O seguro de automóveis é o item dessa indústria mais vendido no país. Porém, a maior parcela do faturamento do setor é gerada por um tipo de plano de previdência complementar que tem características de investimento financeiro, o VGBl;

- O maior seguro de caráter social do mundo é brasileiro. Trata-se do DPVAT (Danos Pessoais causados por Veículos Automotores de via Terrestre). Instituído em 1974, ele ampara os que sofrem acidentes de trânsito. No ano passado, o DPVAT pagou indenizações da ordem de R\$ 3,9 bilhões para cerca de 740 mil vítimas ou familiares de vítimas desse tipo de acidente no Brasil.

Um dos maiores representantes do setor no país, Armando Vergilio é presidente da Fenacor (Federação Nacional dos Corretores de Seguros). Ele conta que a força da atividade no Brasil é relativamente recente. “O peso do mercado de seguros em nossa economia era praticamente nulo até o início da década de 1990. A participação do setor no PIB não passava de 1%, e a sociedade ignorava a importância de contar com uma rede de proteção securitária. Na prática, o mercado se resumia aos seguros de incêndio e automóveis”, explica.

Por Edi Pereira

Ação Global Regional Presidente Figueiredo – SINCOR AM/RR



No dia 26/06/2015 o SESI realizou mais uma Ação Global, desta vez no município Presidente Figueiredo-AM, na Escola Estadual Mário Jorge Gomes da Costa, Rua Jacareúba, 400.

Com intuito de levar assistência básica à população Local, participaram deste mutirão órgãos públicos e privados, oferecendo diversos atendimentos médico/odontológico, emissão de

documentos, educação, cultura, lazer, cidadania entre outros.

O SINCOR AM-RR levou atendimento sobre o Seguro DPVAT, realizando abertura de processos, esclarecimento de dúvidas, educação no trânsito e aproveitamos para visitar associações de moto taxistas e taxistas no município para divulgarmos nosso atendimento gratuito para requerer as indenizações DPVAT no trânsito.

De acordo com o Diretor do SINCOR

AM, Sr. Antonio Ventura, “Nosso papel é conscientizar e educar a população de que o Seguro DPVAT é direito de todos e gratuito. Essas Ações Sociais em parceria com o SESI e o Poder Público ajudam a aproximar nosso trabalho com a sociedade. Parabenizo o SESI e a equipe do SINCOR pelo trabalho e a iniciativa de expandir seu atendimento ao interior do Amazonas”.



AÇÃO DPVAT 1



AÇÃO DPVAT 2

Sincor AM/RR divulga DPVAT em evento da Eletrobrás



Max, Ventura, Fernanda, Érico, Waltem, Assis Max, Ventura, Fernanda, Érico, Waltem e Assis

No dia 12/06/2015 a Eletrobrás Amazonas Energia realizou mais uma Ação Social, desta vez na Escola CMEI Professor Caio Carlos Frota de Medeiros, na comunidade do Viver Melhor, Manaus-AM. Com intuito de levar assistência básica à população Local, participaram deste mutirão órgãos públicos e privados, oferecendo diversos serviços no ramo médico/odontológico, emissão de documentos, educação, cultura, acessória jurídica entre outros, o SINCOR AM-RR levou atendimento sobre o Seguro DPVAT,

realizando abertura de processo, esclarecimento de dúvidas, educação no trânsito e interação com crianças e adultos através de atividades dinâmicas. De acordo com o Sr. Erico Parente, Diretor responsável pelo DPVAT/ SINCOR AM, "A conscientização do Seguro DPVAT como gratuito e direito de todos ainda é desconhecido pela maioria da população, essas ações sociais tendem a reforçar mais a disseminação desta informação, o SINCOR AM é e será parceiro ativo da sociedade e parabeno a Amazonas Energia pela iniciativa em prol de todos".

JULHO

- Aglair Silva de Souza (02)
- Wilton Amanajas C. de Freitas (02)
- Elida Maria Rodrigues Furtado (03)
- Rosalba M. de Lima Machado (04)
- Valter Soares Velloso (04)
- Raquel Rabelo Brito (05)
- Shirley Araujo e Silva (05)
- Ana Amélia G. Amaral (07)
- Lesley de Menezes Arruda (09)
- Orlando José Higino Bentes (09)
- Juro Miura (10)
- Francis Eduardo Sgarbi (11)
- Elias Brasilino de Souza (13)
- Joelma Brandão L. de Souza (13)
- Erico Leonardo P. Parente (15)
- Ironilde M. T. de M. Hauache (16)
- Francisco Bonifacio de Farias (17)
- Thiago Lourenço Pereira Aires (18)
- Alberto Botelho da Cruz (21)
- Erika dos Santos M. Alencar (22)
- Paulo de Souza Omena (22)
- Benildes dos Santos Silva (24)
- Jessica Barbosa Frazao (26)
- Antônio Jorge Neto (29)
- Italo Balbi Duarte (30)
- Aguinaldo Alves Braga Junior (31)

AGOSTO

- Cláudio de Souza Reis (03)
- Maria do Perpertuo S. de S. Castro (03)
- Lionora bezerra Mota (04)
- Devanir Gonçalves (07)
- Paulo David Andrade Barroso (07)
- Flaviane Pinto da Silva (08)
- João Candido Gomes Neto (09)
- Raimundo Ribeiro Printes (14)
- Adriana Monteiro Teixeira (15)
- Hilario Ruiz Martins (15)
- José Tavares Correa (15)
- Liucirrame Saíd Carneiro (16)
- Claudio de Souza Barbosa (19)
- Nadia Aparecida de A. Castro (19)
- Eupidio Francisco Ramos (20)
- Esgla Joquebede P. Rodrigues (21)
- Walesa Milene Rabelo da Costa (21)
- Alberto Thiota Cabral (23)
- Raimundo Lázaro G. da Silva (29)
- Maria Rosineide de Moura Maia (30)

SETEMBRO

- Nilza Marinho Neves (02)
- Ivan de Queros Moreira (04)
- Neisson de Menezes Barros (04)
- Alexandre Braga Perfeito (05)
- Nilton de Melo Balbi (05)
- Janete Moraes de Souza (07)
- Paulo Victor Saraiva de Souza (08)
- Marcelino Cardoso Carvalho (11)
- Maria da Saude da Silva Lopes (13)
- Sandra de Paiva Amorim (13)
- Jamima Souza Gonçalves (15)
- João Lopes Barros Júnior (16)
- Jair Antonio Martins Fernandes (18)
- Raimunda Figueira Batista (19)
- Domingos Vieira Auzier (20)
- Hillanda Brandão da Cunha (24)
- Albalúcia Santos de Souza (26)
- Jose Roberto Fortes (26)
- Cromwell Ferreira Gonçalves (27)
- Maria do Socorro G. Carvalho (30)

Parabéns!

Uma data tão querida não poderia passar despercebida!

Seja um corretor de seguros associado!

Bate-pronto.



HDI
Seguros

É de bate-pronto.

HDI Bate-Pronto.
Um centro de atendimento
que libera em minutos o
conserto do seu carro.

Consulte seu corretor.
www.hdi.com.br

Processo Susep: 15414.001197/2004-41. O registro deste plano na Susep não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.



Seja um corretor associado e perceba as vantagens de fortalecer a nossa categoria

CONVÊNIOS/ PARCERIAS

Carteira do Associado

SESC - AM

SEBRAE – AM

Planos de Saúde

Seguro de Vida – Mongeral Aegon

Seguro de Responsabilidade Civil Profissional – Ace Seguradora

Plano de Previdência Mapfre

Projeto Corretor – Atendimento Seguro DPVAT

Ótica Avenida

Ótica “Minha ótica”

Assessoria Contábil e Assessoria Jurídica

AÇÕES/EVENTOS

Curso de Habilitação do Corretor de Seguros

Palestras em parcerias com a FUNENSEG, destinadas aos corretores

Fórum Manaus Seguros (o maior evento do mercado local)

TAMSEG (Torneio de Futebol Amigos do Seguro)

Troféu Vitória Régia (Premiação dos melhores do mercado)

Atividade Esportiva e de Lazer

Espaço do corretor nos informativos do Sincor

Encontro dos Corretores

Descontos nos Congressos Nacionais e CONEC

Descontos e preferências em cursos, fóruns, congressos e eventos diversos.

Apoio a corretores com serviços de fax, telefone, computador, Xerox, etc.